

Boletim epidemiológico

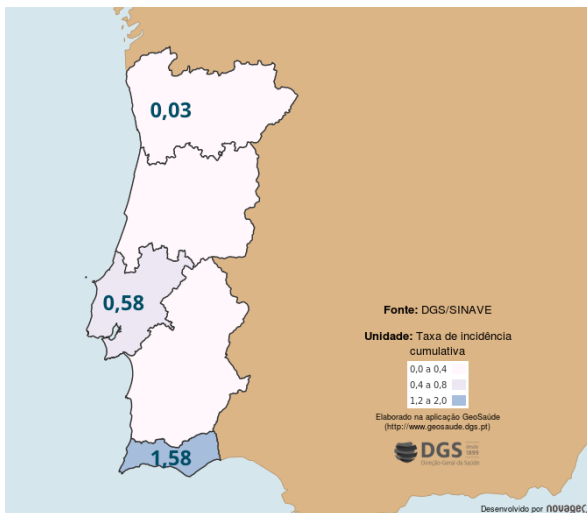
SARAMPO EM PORTUGAL

Situação a **29 de maio de 2017**: Semana 22 (29 maio – 4 Junho 2017)

Fonte: Direção-Geral da Saúde; Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge

Dados preliminares sujeitos a validação

Taxa de incidência cumulativa (por 100.000 hab.) por Região de Saúde



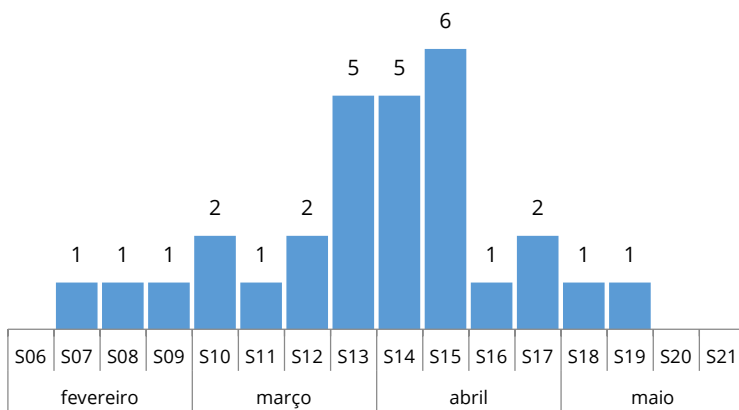
155 notificações desde 1 de janeiro de 2017

29 casos confirmados^{a)}, dos quais

- 19 (66%) com idade \geq 18 anos
- 17 (59%) não vacinados
- 13 (45%) em profissionais de saúde
- 13 (45%) foram internados
- 1 (3%) óbito

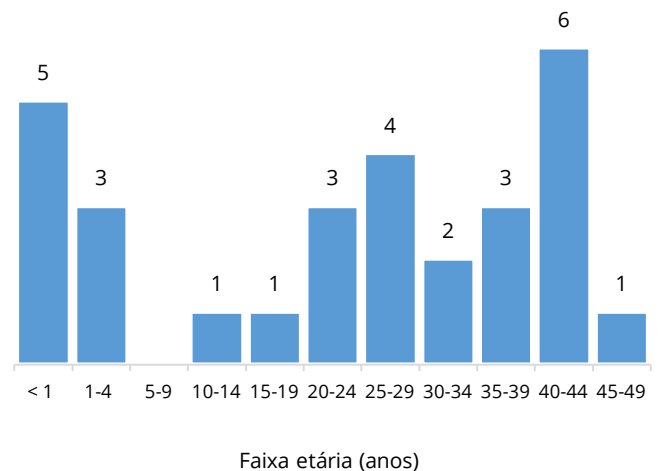
a) Adicionalmente, encontram-se 2 casos em estudo laboratorial.

Casos confirmados por semana de início de sintomas



Fonte: DGS/SINAVE

Casos confirmados por grupo etário^{b)}



b) Os 8 casos do grupo etário 0-4 anos têm entre 3 e 20 meses de idade. O caso no grupo etário 45-49 anos tem 45 anos de idade.

Resumo da atividade epidémica do sarampo em Portugal em 2017

Região Norte: 1 caso confirmado, importado

- 1 criança do grupo etário 1-4 anos, não vacinada, com internamento, seguido de alta

Região de Lisboa e Vale do Tejo: 21 casos confirmados

Idade

- 1 do grupo etário < 1 ano
- 2 do grupo etário 1-4 anos
- 2 do grupo etário 10-17 anos
- 16 do grupo etário ≥ 18 anos

Estado vacinal

- 11 não vacinados

Profissionais de saúde

- 11 casos, dos quais 3 não vacinados

Internamentos

- 7 internados, todos já com alta

Óbitos

- 1 óbito

Região do Algarve: 7 casos confirmados

Idade

- 4 do grupo etário < 1 ano
- 3 do grupo etário ≥ 18 anos

Estado vacinal

- 5 não vacinados

Profissionais de saúde

- 2 casos, ambos vacinados

Internamentos

- 5 internados, todos já com alta

Dado que Portugal tem o estatuto de País com eliminação de sarampo desde 2015, é fundamental garantir e documentar a interrupção da transmissão do sarampo até janeiro de 2018 (12 meses).

Para tal, está em curso a análise dos dados sobre a investigação epidemiológica do surto com vista a determinar:

- Dimensão, localização e duração do surto;
- Origem da infeção e cadeias de transmissão;
- Contactos de casos (coabitantes, serviços de saúde, escolas, outros);
- Casos adicionais em estabelecimentos de saúde e comunidade;
- Fatores de risco e grupos mais afetados;
- Padrões de transmissão;
- Classificação final de todos os casos.

Nestes termos, as Regiões do Algarve e Lisboa e Vale do Tejo estão a reforçar o investimento na investigação epidemiológica e na vacinação, com o objetivo de interromper a transmissão do vírus.

A informação será atualizada em conformidade.